



PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo tem por objetivo discutir as diferentes práticas de leitura a partir dos trabalhos realizados pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto da Pedagogia, área “Letramento e Educação infantil”, da Unipampa - Campus Jaguarão, sendo financiado pela Capes. Sabemos da importância que a leitura, desde cedo, tem nas nossas vidas. Quando lemos para os pequenos, estamos os levando ao mundo da escrita e do letramento, pois mesmo que eles não decodifiquem o código da escrita, através das imagens e da nossa leitura, eles se inserem nesse mundo. Além disso, as práticas leitoras desde a Educação Infantil, podem incentivar a serem futuros leitores na vida adulta. Isso implica, de certa forma, na formação de cidadãos críticos. A prática de leitura frequente na Educação Infantil também pode facilitar na hora da alfabetização. Porém sabemos que, na maioria das vezes, essa prática não acontece em sala de aula, que os professores não incentivam e nem dão espaço para os alunos interagirem e terem contato com os livros.

As práticas de leitura nesta etapa da educação básica são importantes, pois as histórias infantis proporcionam um momento de interação entre aluno e professor, estimulam a ludicidade na criança e ampliam suas capacidades cognitivas e psicomotora. O professor tem a função de ser mediador dessa leitura que nesse contexto amplia a visão de mundo e serve de base para no futuro interpretar textos com mais facilidade. Solé (apud COELHO e MACHADO, 2015, p.7) afirma que:

“A situação de leitura mais motivadora também são as mais reais: isto é, aquelas em que a criança lê para se libertar, para sentir o prazer de ler quando se aproxima do cantinho de biblioteca ou recorre a ela. Ou aquelas em que, com um objeto claro – resolve uma dúvida, um problema ou adquirir a informação necessária para determinado projeto – aborda um texto e pode manejá-lo à vontade, sem a pressão de uma audiência. (1998, p.91)”

É imprescindível, na Educação Infantil, a prática de leitura que o professor faz aos alunos nesse momento em que eles ainda decodificam os códigos, ou seja, ainda não leem exatamente com compreensão, mas já podem interpretar de acordo com as ilustrações dos livros, ou até mesmo usando a imaginação. Fanny Abramovich (apud PERREIRA; FRAZÃO; DOS SANTOS, 2014, p.3) em uma de suas obras fala de maneira simples da importância que as histórias têm na vida das crianças.

“Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão de mundo [...] é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve [...]. (1993)”

Levando em consideração as reflexões e teorias apresentadas acima, considerando que a leitura tem importância na formação da criança, tanto para ajudar ela a se inserir no mundo da escrita como para formar futuros leitores, este trabalho tem como objetivo mostrar as práticas de leituras desenvolvidas em sala de aula e a interação das crianças junto ao professor no momento da leitura.

2. METODOLOGIA

O método como desenvolvemos as atividades em sala de aula acontece de modo que as crianças fiquem envolvidas com a história para que possam fazer interrupções para perguntas e observações referentes à história. Os materiais que utilizamos são os tapetes onde as crianças sentam para ouvir a história, os próprios livros, que durante cada dia é escolhido um diferente e, também, utilizamos recursos para contar as histórias, como fantoches ou bonecos confeccionados em E.V.A. Após a história, geralmente, é proposta uma atividade referente à mesma, em que as crianças conversam entre si e com o professor sobre a história, destacando pontos que acharam importantes, dúvidas, relações entre a história e a realidade. Assim acontece a coleta de dados sobre o entendimento e a participação da criança. Os procedimentos de análise são realizados posteriormente, após as aulas, onde são feitas reflexões sobre as atividades, com embasamentos teóricos, quando relatamos todos os acontecimentos que ocorreram durante a aula. Então descrevemos detalhadamente as falas, as dúvidas e as conversas das crianças.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Durante as práticas de leitura, podemos observar por parte dos alunos interesse pelas histórias contadas, mas principalmente quando existe uma certa surpresa sobre o que vai ser oferecido no dia. Isso ocorre geralmente quando são trazidos fantoches ou outros materiais e, também, quando são feitas conversas antes de começar a hora do conto. Eles ficam ansiosos para terem o contato com o livro, não somente em ouvir a história, mas também em segurar com suas mãos e ler, do seu modo, os textos.

Certo dia, presenciamos um momento em que depois que as professoras contaram a história, uma das alunas pegou o livro e começou a contar para os colegas que estavam sentados junto a ela na mesa. Também há momentos em que eles querem passar o dedo pelas figuras, mesmo que estas sejam apenas figuras normais. Certa vez, levamos as crianças para a biblioteca para uma atividade onde a professora lia a história e, depois, um dos colegas tinha que recontar. Nessa atividade foi perceptível quando eles se envolvem e prestam a atenção na história e nas figuras, pois a aluna contou todo o livro a partir das imagens de cada página. Depois que as histórias são contadas, eles se envolvem em conversas entre eles mesmos e até com a professora, nas quais são feitos questionamentos sobre as histórias. E é nesse momento que podemos perceber a interação que os alunos têm com o professor e com a história, a sua participação efetiva nas atividades, os conhecimentos que mostram e a relação que fazem com a sua realidade. Porém os resultados dessas práticas aparecem nas crianças a longo prazo, pois o trabalho do Pibid exige continuidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, cabe dizer que essas práticas de leitura e diálogo são enriquecedoras de conhecimento tanto para os alunos, quanto para o professor, pela troca de informações e questionamentos que acontece por ambas as partes. Portanto cabe mais uma vez ressaltar como é importante o hábito de ler para as crianças, o espaço para terem esse contato com os livros e, também, a importância do diálogo e a interação entre os participantes desse momento.

5. REFERÊNCIAS

PEREIRA, E. J.; FRAZÃO, G. C.; SANTOS, L. C. Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.3, n.3, p. 1-15, 2013

COELHO, K.; MACHADO, M. A. A importância da leitura na educação infantil: um estudo teórico. Faculdade de Pimenta Bueno – FAP, Pimenta Bueno – RO, 2015. [Acesso em 30 de set 2017]. Disponível em: http://fapb.edu.br/media/files/35/35_1941.pdf